## Leite já está mais caro que a gasolina

Preços do produto e de derivados chegam a registrar alta acima de 70% em três meses. Litro se aproxima de R\$ 10. Maior aumento em junho, de 23,09%, foi em BH, diz Dieese

## Leite dispara e fica mais caro que combustível

De repente, consumidores se

De repente, consumidores se deparam com um cenário de apreensão e vivem novo drama ao observar as prateleiras dos supermercados e padarias. Com aumentos superiores a 70% em Belo Horizonte e região nos últimos três meses, o leite e seus derivados encabeçam a lista dos produtos que más pressionam a cesta básica das familias. Atualmente, o belo-horizontino pode encontrar uma caixinha de um litro de leite chegando a quase R\$ 10. O valor médio está mais altroque um litro de gasolina ou diesel, que também acumulam reajustes. Segundo o recente estudo da Fundação Ipead/UFMG. O litro de leite custou R\$ 6.02 em junho, com alta de \$8,7% no ano e de 124,40% nos últimos 12 meses na capital mineira. Para efeito de comparação, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (BCA-15) foi de 0,69% em junho, com alta de \$5,65% no ano e de 1204% nos últimos 12 meses. As constantes altas do leite cambém elevana assustadoramente os preços de uma infinidade de itens do supermerado-quejos, requejões, leite em pó, leite fermentado, jogurtes, peses, bolos, mantelgas, creme de leite e margarinas.

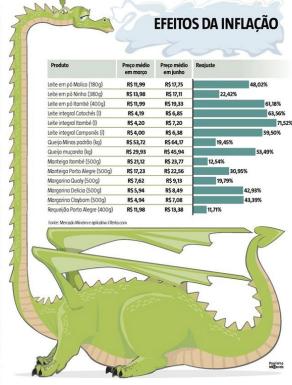
Pesquisa do Departamento Intersindical de Istudos e Statisticas Sócioeconômicas (Dieses) mostra que entre malo e junho o leite in-

tersinica de istutos e istatistas Sócioeconômicas (Diesee) mostra que entre maio e junho o leite in-tegrale a manteiga registraram au-mento em junho com relação a maio. No valor do leite UHT a maior alta foi em Belo Horizonte (23,09%) e no caso da manteiga o maior aumento foi em Campo Grande (5,69%). Em 12 meses, to-Grande (5.69%), Em 1.2 meses, to-das as cidades apresentaram acrés-cimo de preço nos dois produtos. Para o elete UFIT, as maiores varia-ções acumuladas foram registra-das em Belo Horizonte (48.89%), Floriamópolis (46.70%) e Porto Ale-gre (44.55%).

O site de pesquisas Mercado

gre (44.55%).

O site de pesquisas Mercado Mineiro registrou variações entre Rs 63% e 185 76% de algumas marcas de leite em comparação com março, Por sua vez, oqueijo (Minas emussarela) (veve regiustes entre 19.45% e 53.49% no mesmo perío do Oqueijo Minas mais caro custa Rs 79.90 em supermercados onde



a pesquisa foi realizada. Nas periferias, porém, o produto tem novo reajuste, com valores que chegam a 185 90 ou até 185 100 por quilo. O leite em pó teve aumentos entre 22.42% e 48.02% nos últimos três meses, dependendo da marca. "Pelo que temos informação do mercado, o custo de produção tem sido maior. O periodo seco já é desaflador e tradicionalmente o preço do leite já tem elevação. Encon-

trávamos olitro a RS 299 ou RS 399 trávamos olitro a 18.2.99 ou 18.3.99 e passar para 18.4.99 já era um escándalo para o consumidor. Maso mundo mudou completamente, em virtude da elevação do custo para alimentar o gado. O diesel, os insumos do campo e a energia elétrica contribuiram para essa elevação ; analisa o economista Feliciano Abreu, coordenador do Mercado Mineiro.

Segundo ele os consumidores.

são prejudicados pelas estratégias são prejudicados pelas estrategias de algumas cooperativas, que di-mínuem a oferta de leite para o comércio: "O produtor e o consu-midor são os mais 'fracos' na ca-deia. O produtor fica desanimado, deia. O produtor fica desanimado, recebe pouco e com custo alto. Do outro lado, o consumidor não tem condição de comprar o leite que nem é aquele que o produtor vende. Nesse periodo, algumas cooperativas notam a falta de oferta do leite e focam apenas nos derivados, porque o valor agrega-do é maior. Elas ganham mais

derivados porque o valor agregado é maior. Elas ganham mais
num queijo ou numa manetiga
do que vender o leite avulso".

A inflação do leite leva as familias a um sentimento de desolação.
Desempregada desde o ano passado. Samira Rodrigues, de 29 anos,
precisa fazer contas para compratête para a filha Evelyn, de apenas 1
ano. Com os aumentos, ela pratícamente deixou de consumir o produto para dar prioridade à criança.
'Antigamente comprava uma calxacom 12 leites a cada 15 dias. Agora, tenho de comprar de três a cincolitors no mesmo período. Tenho
de adaptar, pois está tudo muitocolitors no mesmo período. Tenho
de adaptar, pois está tudo muitocro. Está difficil para todo mundo".

A diarista Arquimeia Armando,
de 49. vive drama semelhante. Para
conseguir economizar e pagar as
contas, ele tem deixado de comprar algums produtos, inclusive o
leite. "Antigamente. podíamos
comprar várias caixas e o dinheiro
do més era suficiente. Agora, só podemos comprar várias caixas e o dinheiro
do més era suficiente. Agora, só podemos comprar várias caixas e o dinheiro
do més era suficiente. Agora, só podemos comprar várias caixas es o dinheiro
do més era suficiente. Agora, só podemos comprar várias caixas es o dinheiro
do més era suficiente. Agora, só podemos comprar várias caixas es o dinheiro
do més mais de Menezes de 76, opta
agora por novas opções no café da
manha no lugar do leite. "Resesi a tomar café puro em vez do café com
leite. Mas nem isso recluz a conta do
més, porque o café e o arçaica também encareceram. Espero que tudo
possa melhora no facilitar.

Mocomories de faces a cara de la de-

possa melhorar nos próximos me-ses. Desse jeito, não dá."

No comércio, a disparada do leite também é vista com muito pes-simismo, já que é praticamente

impossível repassar os constantes reajustes para o cliente. "A insatis-fação é total, porque o aumento é exorbitante. Nossos fornecedores nos comunicam toda semana que há novo reajuste. Temos de colocar o mínimo possível desse reajuste para o consumidor. Trabalhamos com a margem bem baixa. Para o empresário, também está difícil. Precisamos de alguma solução, pois não vamos suportar por mui-to tempo", diz Markireny Gonçalves Ferreira, proprietária de uma padaria no Alto Vera Cruz, Região

NO CAMPO O produtor rural obte

NO CAMPO Oprodutor rural obteve ligierio reajuste do leite que vende as cooperativas, mas insuficieries para cobri os prejuizos. De acordo com a Federação da Agricultura e Peculira do Estado de Minas Gerais (Raemg), o litro de leite vendido pelos produtores mineiros atingito valor de RS 2.70 em junho, um pequeno aumento de 5,0% no comparativo com maio. Em contrapartida, o custo operacional da produção no campo aumentou 16,6% no comparativo em remaio do ano passado com o mesmo período de 2022.

Segundo o analista de gerência do agronegócio da Faeriga Alexandre Gonzaga, os fatores econômicos contribuiram para a queda da produção de leite no campo, o que tem inferência nos preços do mercado—atualmente, Minas Gerais produz, em média, 9 bilhões de litros por ano. "Os produtores estão encontrando sucessivos aumentos ao preço do leite. A situação melhorou um pouco. Para não ficar com a capacidade ociosa, as indústrias de latícinios estão competindo de forma acirrada pelo leite do produtor nos últimos tempos. O leite spot, que é o formato cru comertalo de como está acirrada a bricalizado pelas indústrias, está sendo vendido a RS 4,36. É um retrato de como está acirrada a bricada das Indústrias pelo leite do como está acirrada a brica das Indústrias pelo leite do como está acirrada a brica das Indústrias pelo leite do de como está acirrada a brica das Indústrias pelo leite do trato de como está acirrada a bri-ga das indústrias pelo leite do produtor. Nesse contexto, os pro-dutores diminuíram os investimentos nas fazendas, o que redu-ziu também a capacidade de pro-dução de leite", afirma.

DECLARAÇÃO DE PROI Bruno Márcio Fonseca, CPF nº 973.804,646-98 Denis Costa da Silva, CPF nº 993.939,138-14 Paulo Sérigo de Fana Barnos, CPF nº 106.035,196-01 DECLARAM, nos termos do at. nº 60 Regulamento A. 2 de agosto de 2012, sua intenção de exercer cargos S.A. Cráctilo, Enraciamento le revisimento, CRIP nº ESCLARECEM que eventuais objeções à presente

eecionar, no campo Destino : o compone sistema Financeiro — Deorf mencionado aba IANCO CENTRAL DO BRASIL Jepartamento de Organização do Sistema F Serência-Técnica em Porto Alegre (GTPAL)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia Pagina: 9